



Revista Brasileira de Enfermagem

ISSN: 0034-7167

reben@abennacional.org.br

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasil

Melo de Oliveira, Janine; Alves Rozendo, Célia

Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?

Revista Brasileira de Enfermagem, vol. 67, núm. 5, septiembre-octubre, 2014, pp. 773-779

Associação Brasileira de Enfermagem

Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267032830015>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?

Long-stay institutions for the elderly: a place of care for those who have no choice?

Institución de larga estadía para las personas mayores: ¿un lugar de atención para aquellos que no tienen otra opción?

Janine Melo de Oliveira¹, Célia Alves Rozendo¹

¹ Universidade Federal de Alagoas, Escola de Enfermagem e Farmácia,
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Maceió-AL, Brasil.

Submissão: 07-03-2014 **Aprovação:** 08-07-2014

RESUMO

Pesquisa descritiva, qualitativa, com abordagem compreensiva, que teve por objetivo compreender o significado da instituição de longa permanência para idosos institucionalizados. Os dados foram coletados com 13 idosos institucionalizados, no período de 5 de abril a 25 de maio de 2013 por meio da entrevista narrativa, e submetidos a análise de conteúdo, na modalidade de análise temática. Os resultados indicam que ser idoso institucionalizado significa ter suas necessidades de cuidado atendidas, no que concerne a suas necessidades básicas; ao acesso a serviços e recursos de saúde, e a ter um lugar onde possam envelhecer e morrer. O estudo permitiu concluir que a instituição aparece como um lugar ambíguo para os idosos, pois ao mesmo tempo em que os acolhe, abriga e atende suas necessidades, é um ambiente que inviabiliza a vida independente e autônoma.

Descritores: Idoso; Idoso de 80 Anos ou Mais; Institucionalização; Instituição de Longa Permanência Para Idosos; Enfermagem Geriátrica.

ABSTRACT

This is a descriptive, qualitative research, with comprehensive approach, which aimed to understand the meaning that the long-term institution has to institutionalized elderly. Data were collected with 13 institutionalized elderly in the period from April 5 to May 25, 2013, through narrative interview, and subjected to content analysis, in the form of thematic analysis. The results indicated that being elderly institutionalized means having their care needs met, with respect to their basic needs; access to health services and resources, and to have a place where they can grow old and die. The study concluded that the institution appears as an ambiguous place for the elderly because, even embracing and housing them and meeting their needs, is an environment that prevents the independent and autonomous life.

Key words: Aged; Aged, 80 and Over; Institutionalization; Homes for the Aged; Geriatric Nursing.

RESUMEN

Investigación descriptiva, cualitativa con enfoque comprehensivo, que tuvo como objetivo comprender el significado de la institución a largo plazo tiene para ancianos institucionalizados. Los datos fueron recolectados con 13 ancianos institucionalizados en el periodo comprendido entre el 5 abril-25 mayo de 2013, a través de entrevista narrativa, y tratados mediante análisis de contenido, en la modalidad de análisis temático. Los resultados indican que estar en edad avanzada y estar institucionalizado significa tener sus atendidas sus necesidades básicas; el acceso a los servicios de salud y los recursos, y tener un lugar donde pueden envejecer y morir. El estudio llegó a la conclusión de que la institución se presenta como un lugar ambiguo para las personas mayores, ya que si bien les acoja, albergue y atiendan sus necesidades, es un ambiente que impide la vida independiente y autónoma.

Palabras clave: Anciano; Anciano de 80 o Más Años; Institucionalización; Hogares para Ancianos; Enfermería Geriátrica.

AUTOR CORRESPONDENTE

Janine Melo Oliveira

E-mail: nine.melo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento tem despertado preocupação, principalmente no Brasil, em relação às mudanças que vem repercutindo na sociedade. Esse acontecimento tem provocado alterações fundamentais na vida das pessoas, redefinindo relações de gênero, alterando o perfil das políticas públicas e arranjos e responsabilidades familiares⁽¹⁾.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de pessoas com 60 anos ou mais em todo o mundo dobrou desde 1980 e está prevista para chegar a 2 bilhões em 2050⁽²⁾. Levantamentos estatísticos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em 2010, 10,8% da população brasileira possuía 60 anos ou mais – aproximadamente 20.590.599 de idosos, sendo 9.156.112 (44,5%) homens e 11.434.487 (55,5%) mulheres⁽³⁾.

A idade traz consigo alterações que podem afetar diretamente a saúde dos idosos, comprometendo a capacidade física e mental do indivíduo em desempenhar determinadas atividades de vida diária. Estas alterações podem tornar os idosos incapazes de cuidarem de si, levando-os a necessitar de ajuda e cuidados, principalmente dos familiares⁽⁴⁾. Contudo, mediante as transformações ocorridas na sociedade, como inserção da mulher no mercado de trabalho e número menor de filhos, essas atribuições vêm deixando de ser um domínio exclusivo da esfera familiar, sendo atendidas por organizações alheias à família.

Ainda, em decorrência do aumento do número de idosos e da longevidade da população, a que se somam as dificuldades socioeconômicas e culturais que envolvem os idosos e seus familiares e/ou cuidadores, o comprometimento da saúde do idoso e da família, a ausência de cuidador no domicílio e os conflitos familiares, cresce a demanda por instituições de longa permanência para idosos (ILPI)⁽⁵⁾.

As ILPIs são “instituições governamentais ou não governamentais de caráter residencial, destinadas a serem domicílios coletivos de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania”⁽⁶⁾. No Brasil existem 3.548 dessas instituições, nas quais moram 83.870 idosos. Estas são encontradas em 28,8% dos municípios brasileiros⁽⁷⁾.

As ILPIs apresentam aspectos singulares e determinam, mediante normas institucionais vigentes e práticas decorrentes de costumes historicamente institucionalizados, condutas e comportamentos próprios. Na maioria dessas instituições, as atividades são realizadas num mesmo ambiente e sob uma única autoridade; a rotina é praticamente igual para todos. São ignoradas diferenças individuais bem como a história da vida de cada um. Nesse contexto, via de regra, o idoso vai perdendo sua identidade e sua autonomia, transformando-se num sujeito passivo, convivendo em um ambiente estranho⁽⁸⁾.

Independentemente do sentido negativo e preconceituoso que as pessoas possuem sobre a ILPI, ela talvez seja a alternativa possível para muitos idosos e suas famílias. Nesse sentido, é importante compreender melhor o funcionamento de tais instituições, a concepção que se tem sobre elas, assim como investir nelas para que se transformem em moradas

dignas para os idosos e não um depósito de desvalidos. Do mesmo modo, pode ser fundamental compreender melhor as histórias e os contextos de vida dos idosos que nelas residem.

Assim, o presente estudo aproxima-se do universo dos idosos institucionalizados partindo da seguinte questão: o que significa a instituição de longa permanência para idosos institucionalizados? Para responder tal questionamento é objetivo da pesquisa: compreender o significado que a instituição de longa permanência tem para idosos institucionalizados.

Este estudo torna-se relevante uma vez que pode disponibilizar elementos aos profissionais de saúde, dentre eles os enfermeiros, para planejarem estratégias fundamentadas na realidade de vida dos idosos residentes em ILPIs, de modo a pensarem uma assistência voltada para a melhoria dos cuidados de enfermagem oferecidos nas ILPIs, considerando-se e respeitando-se a história de vida, os desejos, os sentimentos, os valores e os hábitos culturais dos idosos. Com isso, pode contribuir não apenas para a melhoria da qualidade da assistência prestada a esses idosos, mas também, ajudar os profissionais a compreenderem que as ILPIs não devem ser apenas um lugar para acolher idosos excluídos e desamparados, mas também um lugar para viver a velhice com dignidade e qualidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, com abordagem compreensiva, que busca a “compreensão da realidade humana vivida socialmente”⁽⁹⁾. O estudo foi realizado em uma ILPI de caráter filantrópico de uma capital da região Nordeste. No estado em que o estudo foi realizado existem 17 ILPIs, sendo nove na capital e oito em municípios do interior. Destas, 15 são filantrópicas. Entre os residentes predominam os do sexo feminino (53,7%), e a taxa de ocupação dessas instituições é de 84,9%⁽⁸⁾.

Foram sujeitos desse estudo 13 idosos residentes na ILPI acima apontada, sendo nove do sexo masculino e quatro do feminino. Possuíam idade entre 65 e 90 anos e o tempo de admissão na ILPI variou entre seis meses e 12 anos; oito possuíam filhos; dez eram analfabetos; seis eram divorciados, quatro solteiros, dois viúvos e um casado; oito eram da capital, quatro do interior do Estado em que o estudo foi realizado e um de outro Estado. Para garantir o anonimato, os sujeitos receberam pseudônimos escolhidos entre nomes de flores.

A escolha dos sujeitos se deu de forma intencional, obedecendo aos critérios de inclusão: ter idade mínima de 60 anos, residir na instituição há três meses ou mais, e apresentar capacidade cognitiva preservada para participar da pesquisa, sendo essa avaliada pela aplicação do miniexame do estado mental (MEEM), com pontos de corte propostos por Bertollucci, Brucki, Campacci e Juliano⁽¹⁰⁾. A amostragem foi determinada pela saturação dos dados.

Os dados foram coletados de 5 de abril a 25 de maio de 2013, no período da manhã ou da tarde, mediante a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi a entrevista narrativa, com o tópico central: conte para mim a história da sua vida antes e após chegar na instituição.

A entrevista narrativa é considerada uma forma de entrevista não estruturada, em profundidade, com características específicas, em que o entrevistador tem influência mínima. Ela emprega um tipo específico de comunicação cotidiana, o contar e escutar história, para conseguir o objetivo e se processa por meio de quatro fases: iniciação, narração central, fase de perguntas e fala conclusiva, precedida de rigorosa preparação⁽¹¹⁾.

As entrevistas e todo o material coletado foram transcritos na íntegra, visando a facilitar a captação de detalhes, como pausas e entonações, para maior aproximação com o objeto de estudo. Para a análise utilizou-se a análise de conteúdo, na modalidade análise temática, sob a perspectiva de Bardin⁽¹²⁾. Esse método aparece como uma ferramenta para a compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam no discurso e caracteriza-se por ser um conjunto de procedimentos para realizar a análise dos dados⁽¹²⁾. Operacionalmente, a análise temática desdobra-se em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e 3) interpretação.

Seguiram-se os preceitos da ética em pesquisa constantes da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos visando a proteção e a integridade dos sujeitos participantes de pesquisas. O projeto deste estudo foi submetido à Plataforma Brasil e aprovado segundo parecer de nº 11596412.0.0000.5013, em 19 de março de 2013.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os idosos desse estudo, o significado da ILPI consiste essencialmente em um lugar onde possam ser cuidados. Esse significado guarda relação com a garantia de sua sobrevivência e desdobra-se em três categorias, de modo que a ILPI seja um lugar em que: 1) suas necessidades básicas sejam atendidas, 2) haja acesso a serviços e recursos de saúde e 3) possam envelhecer e morrer.

Necessidades básicas atendidas

Quando falam de necessidades, os idosos referem-se a alimentação, higiene, moradia, repouso e, também, espirituais.

A minha vida aqui é boa, graças a Deus. Aqui eu tenho tudo: tenho cama, tenho dormida, tenho comida, tenho banho, tenho repouso, tenho passeio, tudo isso eu tenho aqui. (Cravo)

Aqui a gente come bem, a gente dorme bem, a gente toma remédio bem, a gente respeita bem e é respeitado. (Narciso)

Esse fato parece produzir neles bons sentimentos de realização pessoal, satisfação e contentamento, levando-os a considerar que têm uma vida boa na instituição. O contexto institucional, para os residentes, pode simbolizar a possibilidade do cuidado, como forma de manutenção da vida, otimização de seu bem-estar e, algumas vezes, a única opção que

o idoso tem de moradia⁽¹³⁾. Esses resultados são corroborados por estudo realizado em 2009, em que, as representações dos idosos sobre cuidado estavam relacionadas à necessidade de ser alimentado, de ter higiene, tratamento médico, remédio, lazer, religiosidade, ser respeitado, receber cuidados no viver, adoecer e morrer⁽¹⁴⁾.

Para muitos idosos, ter um local para morar com alimentação, banho e repouso é algo gratificante. Em muitos relatos essa condição é o grande foco. É como se eles justificassem o fato de estarem institucionalizados por terem essas necessidades humanas atendidas, e isso fosse o bastante para explicar, e às vezes até convencê-los, de que isso é algo bom na vida deles.

Esse contentamento com o “básico” pode estar relacionado à história de vida desses idosos, vinculada a um contexto socioeconômico e familiar desfavorável, de grandes dificuldades e limitações. A baixa condição socioeconômica é uma realidade na vida dos sujeitos deste estudo, que passaram toda uma vida tendo como meta ter comida, casa e repouso, para si e para os seus.

Além disso, a importância do atendimento dessas necessidades se torna bem mais visível e indispensável quando o idoso apresenta algum tipo de dependência, seja natural ou patológica. Essa condição de dependência, para alguns, é uma realidade; além da necessidade de alimentação, repouso e higiene, eles precisam da ajuda de outras pessoas para realizar as atividades de vida diária. Nas ILPIs eles recebem auxílio dos profissionais que atuam na instituição, o que pode ser considerado algo bom ou seu oposto, a depender da perspectiva e até da característica pessoal do idoso, como se pode observar nos depoimentos a seguir:

Me sinto bem. As meninas cuidam de mim, dão banho em mim [...]. Aqui tudo é bom, não falta comida aqui. Eu acho bom aqui, não tem nada ruim. (Rosa)

Agora pra mim é mais difícil porque eu só me viro pela mão do povo. Eu pra ir pra essa cadeira venho pela mão do povo, pra eu ir tomar um banho tenho que esperar pelo povo, se eu quero ir pra cama tenho que cuidar, eu pra sair dessa cadeira pra ir pra cama tenho que chamar, gritar por uma pessoa. (Monsenhor)

Povo, aqui, no depoimento de Monsenhor é o cuidador e/ou pessoa que o ajuda em suas necessidades básicas. A perda da independência e, conseqüentemente, a necessidade de ser cuidado por outros, leva os idosos a necessitar da instituição de longa permanência, sobretudo quando não possuem alternativa, como é o caso de Rosa e Monsenhor. A fala de Rosa transmite contentamento; já a de Monsenhor transmite revolta. Cada idoso irá tirar de uma mesma situação significados diferentes, que podem ser positivos ou não, de acordo com sua história de vida. Em alguns casos a institucionalização, além de atender às necessidades dos idosos, é referida como um lugar melhor do que a própria casa:

Parece que eu estou na casa do meu pai, morando aqui. (Amarílis)

Observa-se no depoimento de Amarílis que a vida na ILPI é melhor do que a vida que ela tinha antes da institucionalização. Essa idosa faz parte de uma minoria na instituição que aprecia morar na ILPI pelo referencial de vida anterior. A história de vida de Amarílis pode explicar esse sentimento, pois ela começou a trabalhar ainda muito jovem como empregada doméstica e passou grande parte de sua vida servindo aos outros, sem nunca ter construído sua própria casa e família nuclear. Hoje, com a institucionalização, ela tem um lugar para morar, onde tem suas necessidades atendidas e, talvez, em seu modo de conceber as coisas em vez de servir é servida, levando-a até mesmo a desejar ali viver permanentemente:

Depois que eu cheguei, eu gostei muito daqui. Até agora ainda não estou arrependida. Gosto muita das pessoas daqui, as pessoas são legais. [...] Eu não tenho nem vontade de sair daqui. (Amarílis)

A experiência vivida no mundo externo é usada como referência para demonstrar como a vida no interior da instituição é desejada. Nesses casos, “o pouco do mundo externo que é dado pelo estabelecimento é considerado pelo internado como o todo, e uma existência estável, relativamente satisfatória, é construída com o máximo de satisfações possíveis”⁽¹⁵⁾.

Com o passar do tempo a institucionalização se apresenta como algo definitivo na vida de alguns idosos, e eles passam a não mais se ver fora desse contexto. O pouco que é oferecido na ILPI é fonte de reconhecimento e agradecimento por parte dos idosos, os quais incorporam isso como realização e como certeza de que estão melhores do que quando entraram na instituição.

A instituição de fato parece atender às necessidades básicas desses idosos, contudo, a permanência deles nesse lugar muitas vezes se dá por falta de opção. O sentimento de ter uma boa assistência, de ser bem cuidado, pode expressar “conformismo à situação, frente à inexistência de outra possibilidade de ser cuidado e, nas entrelinhas, evidencia-se o descontentamento com a situação vivenciada”⁽¹⁶⁾.

Morando aqui eu me sinto bom, mas não é desse jeito que eu quero. Mas, não tem outro jeito, porque eu com família, o salário que eu tenho não tem condições. O salário de aposentado não está com nada. Como eu vou comer? Onde eu vou morar? (Tango)

O depoimento de Tango indica, ao mesmo tempo, conformismo e pragmatismo. A aceitação da condição, ainda que não considerada desejável, provavelmente se dá pelo reconhecimento das dificuldades presentes no seu contexto social. Sem casa, sem família, com uma renda que não atende às condições mínimas de subsistência, o que fazer senão aceitar essa realidade?

Essa acomodação acontece quando os idosos passam a aceitar a sua condição e a optar por interagir com a situação em que se encontram⁽¹⁷⁾. A concordância com a situação e a falta de opção leva o idoso a ver a instituição como um lugar não idealizado, mas necessário no momento⁽¹⁸⁾.

Vale lembrar que essa circunstância “não é necessariamente uma atitude pessimista: é apenas a aceitação de uma situação que o idoso não se vê com condições de modificar”⁽¹⁷⁾. Muitos aprendem a conviver com a realidade sem se deixar abater pelas adversidades. A vida ensinou-lhes o que é possível ou não, e eles entendem isto, ainda que às vezes com revolta. Em geral, têm compreensão do inevitável e não fazem disto um drama.

Diante das alterações do processo de envelhecimento, da presença de doenças crônicas, das diversas necessidades do ser humano, da falta de perspectiva quanto a mudanças em sua vida, muitos idosos recorrem à fé e à esperança.

A minha vida aqui é boa, graças a Deus. [...] Aqui eu estou bem, graças a Deus, até aqui eu estou bem. (Cravo)

Eu estou aqui até quando Deus quiser. (Delfim)

Os idosos buscam na fé a confiança, a tranquilidade e a certeza de que as situações nas quais estão inseridos seguirão um rumo guiado por uma força maior. Vários idosos institucionalizados mencionam o “nome de Deus, Jesus e outras entidades espirituais, de acordo com sua crença, para agradecer pela ajuda recebida ou solicitá-la, numa demonstração tanto de sua religiosidade como de espiritualidade”⁽¹⁴⁾.

Outro fato importante, observado nos depoimentos dos idosos, é a relação que eles, mesmo que inconscientemente, fazem da ILPI como instituição total, descrevendo características dessa modalidade de atendimento.

Quando chega uma pessoa pra me perguntar, aí eu sempre digo que aqui é uma beleza, aqui é bom. A comida na hora, o café na hora, o almoço na hora, o café da noite na hora, o banho na hora, a troca da fralda é na hora, era o que eu ia falar pra pessoa. O quarto é limpinho, tudo limpo. Não tem nada que eu não goste aqui. Aqui eu gosto de tudo. (Gardênia)

O cuidado dirigido a esses idosos na ILPI está atrelado ao atendimento de suas necessidades e as normas e regras, especialmente no que diz respeito ao cumprimento de horários. Essas regras e normas são incorporadas à rotina de alguns idosos, que passam a vivenciá-las de forma natural, em que as regras e normas do indivíduo são substituídas pelas regras e normas da instituição. Esse fato gera um efeito prejudicial para a manutenção da individualidade dos residentes, uma vez que praticamente são “obrigados” a seguir o que se determina. Esse comportamento passivo de indivíduos institucionalizados é comum em instituições denominadas de totais⁽¹⁵⁾.

Porém, pensar nas ILPIs como um local negativo por ter regras e horários, como se esse fato só acontecesse lá, é algo muito limitado e ingênuo. Todos os lugares sociais têm normas e regras. O que se discute aqui é o fato de esses idosos nem sempre optarem por esses lugares e por se submeterem a tais regras. Além disso, é um lugar no qual ficam praticamente “encarcerados”, de onde saem somente quando levados por outros e a depender do desejo de outros. Para esses idosos não há liberdade de ir e vir.

Nesse sentido, as ILPIs, ao mesmo tempo em que desempenham as funções básicas de guarda, proteção e alimentação, abrigando pessoas idosas que não têm condições ou capacidade de se manter, ou que não podem contar com o apoio de seus familiares, tornam a participação social e familiar desses indivíduos limitada ou até impossibilitada, além de enquadrar os sujeitos de modo a promover o que Goffman chama de *mortificação do eu*, que é caracterizada pelo impedimento do idoso de ter controle da sua própria vida, prevalecendo adaptação e obediência a normas administrativas que incluem disciplina em horários para dormir, levantar e comer, uso de uniforme padronizado e aceitação de dividir o quarto com pessoas estranhas, além da perda de acesso a objetos pessoais⁽¹⁵⁾.

Isto talvez seja uma das coisas mais cruéis para os idosos institucionalizados: deixar tudo para trás e ter de construir uma nova vida em uma fase em que, teoricamente, deveriam desfrutar o que foi conquistado em toda a vida.

Acesso a serviços e recursos de saúde

Os idosos, sujeitos desse estudo, referiram que a institucionalização proporciona garantia de acesso aos recursos de saúde. Esse acesso é um fator significativo e essencial para os idosos. Alguns idosos do estudo relatam essa necessidade de assistência por apresentarem algum problema de saúde específico, sendo essa condição a grande motivação para terem ido residir em uma ILPI, atribuindo a esse fato o significado dessa fase da vida.

Eu que quis vir para cá porque eu estava com o pé doente. (Amarílis)

Eu vim para cá por causa da minha perna. Eu cheguei aqui aleijado. Cheguei que não podia nem andar. (Lírio)

Como se observa nos depoimentos acima, os idosos encontraram na instituição a condição que necessitavam para o cuidado à sua saúde. A presença de enfermidades constitui um agravante para a inserção do idoso em uma ILPI, já que nesta é possível receber cuidados relacionados às suas necessidades básicas e também aqueles que envolvem a promoção, recuperação e reabilitação da saúde. Diante da ausência de políticas públicas que forneçam assistência à saúde de qualidade, a ILPI termina por ser vista, em alguns casos e por algumas pessoas, como hospital, o que vai de encontro ao caráter social que elas possuem.

Para alguns idosos participantes deste estudo, a institucionalização promoveu a melhoria das condições de saúde e a resolução dos problemas relativos à saúde/doença, como se pode observar nos depoimentos abaixo:

Eu vim para cá porque eu adoeci. Depois que eu cheguei aqui no abrigo, melhorou. Eu estou com mais saúde. (Tango)

Minha vida era muito mal. Só vivia doente. Depois que eu vim parar aqui, melhorei. Melhorei muito. (Angélica)

Uma vez que ocorre melhora no quadro clínico do idoso, isso gera satisfação em residir neste ambiente, especialmente porque a ILPI pode ser a única opção para esses idosos que não tem acesso aos serviços de saúde.

Eu estou bem aqui, estou bem. Se eu sair daqui e voltar pra casa, aí vai ser um trabalho pra eu arranjar uma pessoa. Eu não tenho carro. Eu vou ter que arrumar todo dia pra me levar pra fazer fisioterapia. E aqui não, aqui eu tenho tudo em casa, né? (Jacinto)

A segurança no atendimento e nas pessoas que fazem parte da equipe da ILPI são fatos que levam o idoso a encontrar um contentamento na institucionalização; no entanto, isso se deve ao fato de ter seu problema de saúde/doença atendido e, provavelmente, por não dispor de outra alternativa fora dela. Nessa direção, a ILPI representa “uma ambiente seguro, com as condições necessárias para viver. Acreditam também que é o melhor lar que podem ter, por isso gostam, e se não gostam, aprendem a conviver neste ambiente onde será seu cenário pelo resto da vida”⁽¹⁸⁾. Contudo, mesmo havendo a possibilidade desse acesso, nem sempre ele se coloca como algo que gera satisfação:

Depois que eu me acidentei eu vim pra cá. Já fazia mais de mês que eu estava doente em casa, aí vim sofrer disso por aqui. Minha vida aqui não é boa, não. Eu acho boa porque foi onde eu achei a minha vista, quando eu cheguei por aqui havia perdido uma. Tinha perdido um olho. Cheguei aqui, me operei, era catarata, aí operei os dois e fiquei bom da minha vista [...]. Eu não tenho prazer de viver aqui, só vivo aqui porque estou esperando uma operação. (Lírio)

A entrada na instituição de longa permanência, seja por qual razão for, pode ser difícil e dolorosa, “uma vez que o idoso ingressante deve abandonar uma história de vida, com seus hábitos, rede social de apoio e cotidiano para (re)construir outra, às vezes, com total rejeição às circunstâncias atuais”⁽¹⁹⁾.

Um lugar para envelhecer e morrer

O envelhecer e a morte para os idosos possuem um sentido particular apontado, principalmente, pela intensidade e qualidade da vida que se tem ou teve. Para alguns idosos entrevistados nesse estudo, a ILPI é um bom lugar para o idoso viver, conforme se vê abaixo:

Para o velho não tem lugar melhor do que esse. (Crisântemo)

Morar em um abrigo é bom [...]. Eu estou bem até aqui. (Cravo)

Morar aqui significa estar sossegada. [...] Eu penso que daqui eu não saio, não. Quero ficar aqui até o fim da minha vida. (Angélica)

Ao dar significado à sua própria vida, os idosos estabelecem um modelo de caráter prático que corresponde àquele

vivenciado em seu momento atual, em que estão presentes a alegria, o contentamento e a serenidade, dando um sentimento positivo à institucionalização.

Um fato que torna a ILPI um local bom para morar é a relação que se desenvolve com os profissionais que nela trabalham e a convivência com os outros idosos, além da proteção que a instituição pode proporcionar:

Eu ia falar que aqui é bom de morar, é muito bom de morar. [...] É bom porque as pessoas tratam a gente bem, e a gente tem muitos amigos aqui. (Amarílis)

Aqui eu me sinto bem, porque eu sempre trato todo mundo bem. As pessoas que vivem aqui gostam muito de mim, gostam de cuidar de mim. (Antúrio)

É possível perceber, pelos relatos acima, que o relacionamento construído pelos idosos na ILPI torna-se favorável para eles se sentirem em um “contexto familiar”, encontrando proteção tanto nos profissionais como nos outros residentes.

Mas o fato de se sentirem seguros e até agradecidos não impede que tenham outros sentimentos negativos quanto à fase que estão vivendo, para alguns, improdutivo. Para esses, seu papel na sociedade já não existe mais, fazendo com que se sintam à margem. Não raro essa circunstância gera um sentimento negativo, pessimista e, algumas vezes, apatia.

Eu me sinto inútil. Porque eu não posso andar, não posso ajudar em alguma coisa. Não posso fazer nada. Já estou envelhecendo, eu me sinto velho. (Jacinto)

A institucionalização pode gerar na vida do idoso um estágio de depressão, em que eles não sentem mais vontade de viver, percebem que a vida chegou a uma fase em que não há mais o que se fazer⁽²⁰⁾. Em alguns casos observam-se sentimentos de revolta, tristeza, angústia e frustração. Um agravante disso é o grande período que eles ficam ociosos.

Como os idosos não têm atividades de lazer e não têm nenhuma obrigação de realizar tarefas na ILPI, eles passam a maior parte do tempo sem fazer “nada”. A rotina na instituição é realizada em função das refeições, do banho e da hora de dormir. Nos intervalos geralmente ficam em seus quartos, nas áreas externas ou na sala de televisão; normalmente ficam sozinhos ou conversando com outros residentes. Alguns podem até ser considerados um “peso” para a família e para a sociedade, já que são dependentes social e economicamente. Isso pode ser visualizado nos depoimentos abaixo, os quais exprimem a “naturalização” da velhice nas ILPIs.

Isso faz parte da pessoa mesmo, que chega na idade, aí vai parar nos abrigos [...] Envelhecer é ficar aqui mesmo. É porque é o jeito eu ficar aqui, porque eu não tenho ninguém por mim. Aí pronto, até quando Deus quiser. (Gardênia)

É porque eu fiquei velho aqui. Pra mim está certo, que chegou a minha hora de eu ficar velho, e foi aqui mesmo. Se fosse em outro canto, eu estava em outro canto. Estava

com nada na minha casa. E agora não teve jeito, eu tenho que ficar velho aqui. (Lírio)

Para Gardênia e Lírio, o fato de estar em uma instituição de longa permanência para idosos é uma condição natural por terem envelhecido. É como se fosse mais uma etapa a ser cumprida durante o percurso da vida e, assim, aceitam a condição que estão vivenciando.

A ILPI, além de ser o lugar possível para envelhecer, é também para um lugar para morrer. A vida na ILPI é o tempo que se tem para esperar a morte chegar, a qual, para alguns, é algo que está próximo, conforme se pode notar nos relatos abaixo:

Eu tenho gosto, se Deus permitir, de morrer em uma casa que nem essa daqui, mas na casa de filho e na casa de filha, eu não quero. (Narciso)

Agora, tenho que esperar chegar a hora de morrer, aqui. (Lírio)

Para esses idosos a ILPI, também, nada mais é do que um lugar para aguardar a morte. Talvez isso seja reforçado pelo fato de ser comum, na ILPI, presenciarem a morte de outro idoso residente. De fato, para eles, a morte é algo próximo. Diferentemente do que acontece com idosos não institucionalizados, os idosos deste estudo convivem com a possibilidade de morte de residentes cotidianamente. Assim, com a morte tão próxima, a chegada desse momento é esperada.

Essa perspectiva sobre a morte, apontada pelos idosos entrevistados neste estudo, pode estar relacionada ao cansaço pela vida que levam e/ou levaram e pela falta de perspectiva no amanhã. Contudo, “ser idoso não deveria ser sinônimo de morte, mas sim de fechamento de um ciclo, de dever cumprido e de realizações durante todo o processo de vida”⁽²⁰⁾. Idealmente, a velhice deveria ser encarada como o início de um novo tempo, possibilidade de viver a vida como sempre se desejou.

Para muitos idosos, a realidade de exclusão esteve presente no transcurso de toda a sua vida e se exacerbou ainda mais na velhice. Estas condições ocasionam repercussões ainda piores, ao se pensar que na única fase em que estes acreditavam obter a dignidade e respeito, tornam-se vítimas, principalmente quando são institucionalizados.

CONCLUSÃO

Nesse estudo, o significado que a instituição de longa permanência tem para idosos institucionalizados está relacionado ao fato de ter um lugar para ser cuidado. Para os idosos desse estudo, a ILPI se colocou como um lugar ambíguo, pois, ao mesmo tempo em que acolhe e abriga, aprisiona e mortifica.

Para compreender o idoso institucionalizado é preciso conhecer sua história de vida. A partir do conhecimento do contexto familiar, social, econômico, das experiências, desejos e anseios dessa população é que podemos atender às suas necessidades de cuidado de forma completa.

O presente trabalho favorece uma reflexão sobre a institucionalização no âmbito das necessidades dos idosos, das percepções que eles trazem sobre si e sobre como eles veem a

institucionalização e a ILPI. Nesse sentido, poderá contribuir para a assistência gerontológica aos idosos institucionalizados e para a prática da Enfermagem.

O atendimento de qualidade, respeitando a individualidade e a heterogeneidade de cada ser humano, é um desafio para as instituições de residência coletiva, em especial as que abrigam idosos. Neste contexto, a enfermagem tende a contribuir com a sua assistência de maneira valiosa, tendo em vista a natureza da profissão, o cuidado, e a convivência diária que possui com os idosos em seu trabalho.

Os enfermeiros, como profissionais comprometidos com o cuidado aos seres humanos, têm a necessidade de refletir e produzir conhecimentos em prol da melhoria contínua de suas práticas, bem como a adequação destas aos contextos variados, buscando a integração e as vivências coletivas para os idosos institucionalizados, considerando as diferentes posturas diante da vida. É necessário considerar os idosos como verdadeiros atores de sua própria vida e que, como sujeitos, todas as questões relativas a eles sejam encaradas a partir de suas perspectivas e com a participação deles.

REFERÊNCIAS

1. Bessa MEP. Idoso institucionalizado e a compreensão do seu cotidiano [dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará; 2007.
2. World Health Organization. The World Health Report 2002 - Reducing risks, promoting healthy life. Geneva: WHO; 2002.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010 [Internet]. Brasília (DF): 2010 [acesso em 07 de março de 2014]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php>
4. Reis LA, Oliveira EN, Oliveira TA, Caires R, Santos BS. Perfil sociodemográfico e de saúde do idoso em instituição de longa permanência para idosos em Vitória da Conquista/BA. *Inter Scientia*. 2013;1(3):50-9.
5. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev Saúde Pública*. 2009;43(3):548-54.
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Resolução nº. 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de longa permanência para idosos, de caráter residencial, *Diário Oficial da União* 27 nov 2005;Seção 1.
7. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (BR). Infraestrutura social e urbana no Brasil: subsídios para uma agenda de pesquisa e formulação de políticas públicas. Brasília (DF): IPEA; 2010.
8. Melo IAF, Kubrusly ES, Peixoto Júnior AA. Perfil das instituições de longa permanência para idosos no Estado de Alagoas no período de 2007 a 2008. *Epidemiol Serv Saúde*. 2001;20(1):75-83.
9. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R, Cruz Neto O. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Rio de Janeiro (RJ): Vozes; 2012.
10. Bertolluci PHF, Brucki SMD, Campacci SR, Juliano Y. Mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade. *Arq Neuropsiquiatr*. 1994;52:1-7.
11. Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 8. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2010.
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Edições 70; 2006.
13. Michel T. Vivência em uma instituição de longa permanência: significados atribuídos pelos idosos [dissertação]. Curitiba (PR): Universidade Federal do Paraná; 2010.
14. Souza DM. Representações sociais de idosos sobre o ato de ser cuidado em instituição asilar [dissertação]. Salvador (BA): Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia; 2009.
15. Goffman E. Manicômios, prisões e conventos. São Paulo (SP): Perspectiva; 2013.
16. Marin MJS, Miranda FA, Fabbri D, Tinelli LP, Storniolo LV. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol* [Internet]. 2012 [acesso em 07 de março de 2014];15(1):147-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbger/v15n1/16.pdf>
17. Clos MB. Recusa, conformidade e libertação: considerações sobre o processo de adaptação de idosos em uma instituição de longa permanência para idosos [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2010.
18. Carli L, Kolankiewicz ACB, Loro MM, Rosanelli CLSP, Stumm EFM, Pettenon MK. Ambiente asilar: única opção de moradia. *Rev Contexto Saúde* [Internet]. 2011 [acesso em 07 de março de 2014];10(20):647-52. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1617/1352>
19. Bessa MEP, Silva MJ, Borges CL, Moraes GLA, Freitas CASL. Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2012 [acesso em 07 de março de 2014];25(2):1771-82. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000200004&script=sci_arttext
20. Porto AR, Roecker S, Salvagioni DAJ. O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos de idosos institucionalizados. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2013 [acesso em 07 de março de 2014];3(1):35-43. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/revufsm/article/view/7205>